

## PRIMEIRO PLANO

IMPOSTO MUNICIPAL  
SOBRE IMÓVEISPS aberto a discutir  
alterações

O PS está aberto a discutir e rever algumas regras do IMI, nomeadamente no que respeita à possibilidade de serem os municípios a avaliar prédios que ainda não foram avaliados depois de 2004.

18

câmaras  
vão aplicar taxa  
mínima de IMI

20

maiores câmaras  
vão cobrar IMI à  
taxa máximaAntiga Contribuição  
Autárquica

O Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) é uma taxa que incide sobre o valor patrimonial tributário dos imóveis situados em Portugal. Substituiu a Contribuição Autárquica em 2003.



Imposto Municipal sobre Imóveis terá taxa máxima em 176 dos 308 municípios portugueses e apenas 18 cobrarão pela taxa mínima

## Pormenores

**TAXAS E AVALIAÇÕES**  
As taxas de IMI atualmente em vigor variam entre 0,4% e 0,7% para as casas não avaliadas ou que não mudaram de dono após a entrada em vigor das novas regras da tributação do património, ou seja, desde 2004. Para os imóveis novos ou avaliados (e por isso com um valor patrimonial mais elevado), o IMI oscila entre 0,2% e 0,4%.

**PROPOSTA DOS MUNICÍPIOS**  
Dados da Associação Nacional de Municípios Portugueses referem que há neste momento 4 milhões de imóveis por avaliar e 3 milhões já avaliados. Para a ANMP, esta situação gera desigualdades fiscais, pelo que propôs para que o Orçamento do Estado para 2011 criasse a possibilidade de os municípios fazerem a avaliação dos imóveis, com base nas regras existentes. A proposta não foi aceite. Nas contas desta associação, isto permitiria reduzir as taxas de IMI.

Há 176 câmaras com  
IMI de valor máximo

Imposto não baixa em 2011. Maioria das autarquias escolhe taxa mais alta

— LUCÍLIA TIAGO  
— tiago@jn.pt

Mais de metade dos municípios (176 em 308) vão cobrar a taxa máxima de IMI (0,7%) no próximo ano. Nas duas maiores autarquias do país, não há alterações: Lisboa vai manter o imposto em 0,68% e o Porto continuará a praticar 0,7%.

Dos 292 municípios que já comunicaram à Direcção-geral dos Impostos (DGCI) qual a taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) que vão praticar em 2011, há 176 que optaram pela taxa máxima de 0,7%. Em 2010, foram 175 os que fizeram esta opção, enquanto 119 optaram por cobrar um IMI inferior ao limite estabelecido por lei.

Em ano que se adivinha de crise

e em que as autarquias irão ver as transferências da Administração reduzir-se em 5% (cerca de 126 milhões de euros) poucas são as câmaras que podendo escolher entre 0,4% e 0,7% (os intervalos mínimo e máximo do IMI para as casas não transaccionadas ou avaliadas a partir de 2004), optam pela taxa mais reduzida. Contam-se ainda assim 18 que se ficaram pelos 0,4%. Os concelhos da Anadia e Castelo de Paiva, ambos no distrito de Aveiro, estão entre este pequeno grupo que cobra IMI pelo valor mínimo, mantendo, de resto, uma prática já seguida em 2010.

## Porto e Lisboa sem mudanças

Já nos distritos de Lisboa e do Por-

to poucas mudanças há a registar entre 2010 e 2011. Entre os 17 municípios de Lisboa, apenas quatro não cobram a taxa máxima e são os mesmos já o fizeram em 2010: Amadora, Lisboa, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

No caso do Porto, a tendência é igualmente para manter as taxas de 2010. Isto é, Felgueiras, Paços de Ferreira e Penafiel são os únicos que vão praticar um IMI ligeiramente abaixo dos 0,7%, sendo este valor máximo a escolha dos restantes, incluindo o Porto. Em Faro, outro dos distritos em que a receita deste imposto é significativa, também não há mudanças face ao corrente ano: quatro autarquias (Lagoa, Albufeira, Loulé

e Silves) vão manter-se entre o 0,6% e o 0,68%.

Já o limite mínimo, de 0,4%, é uma opção de apenas 18 autarquias (o mesmo número que em

Apenas 18 municípios  
põem o IMI no valor mais  
baixo. São os mesmos  
que o fizeram em 2010

2010) e estas são maioritariamente localizadas na zona interior e de fronteira. As únicas excepções a esta regra são o Cartaxo e as já referidas câmaras da Anadia e Castelo de Paiva.

Por regra, as autarquias que escolhem a taxa máxima para as casas já avaliadas no âmbito das regras do IMI, decidem-se também pelo valor superior do imposto para os imóveis posteriores a 2004 ou transaccionados a partir desse ano. Neste caso, as taxas oscilam entre 0,2% e 0,4%.

Do total de municípios do país, há uma dezena e meia que ainda não escolheu o IMI que pretende cobrar no próximo ano — esta decisão pode ser tomada até ao final deste mês.

O IMI é uma das mais importantes fontes de receita das autarquias, mas a evolução dos valores cobrados desde 2004 conheceu em 2009 um abrandamento. Tudo porque, no âmbito das medidas de combate à crise, o Governo decidiu, no final de 2008, aumentar os períodos de isenção e reduzir em 0,1 pontos percentuais o valor máximo das taxas. Esta medida, ao contrário de outras criadas para ajudar as famílias e empresas no ano em que as dificuldades económicas começaram a agudizar-se, não é temporária, mantendo-se por isso em 2011. Ainda assim não se espera uma descida da receita, o que se deve ao facto de muitos imóveis estarem a deixar de beneficiar de isenção. ■



MAU TEMPO ■ COMERCIANTES FAZEM CONTAS AOS PREJUÍZOS

# Jantar às escuras no

■ Alteração brusca na temperatura fez desligar equipamentos da EDP, deixando 40 mil clientes

■ ISABEL JORDÃO/FRANCISCO GOMES

O jantar de domingo, para 40 mil clientes da EDP residentes na zona Centro do País, foi servido às escuras devido a cortes sucessivos do fornecimento de energia elétrica, que começaram às 13h00 e se prolongaram até meio da tarde de ontem.

"Tivemos um pico de 40 mil clientes sem electricidade no domingo", revelou ontem a EDP, atribuindo os cortes ao mau tempo: "Houve uma variação brusca da temperatura [superior a oito graus] acompanhada de um aumento da humidade." O ar quente condensou-se nos equipamentos instalados ao ar livre, que entraram em curto-circuito e se desligaram automaticamente, interrompendo o fornecimento.

A freguesia de Fátima, com 15 mil habitantes, foi afectada na sua totalidade, o que prejudicou sobretudo os estabelecimentos de restauração e de comércio, com maior impacto na Cova da Iria. "Sempre que há mau tempo há cortes, é um problema que se repete", diz o presidente da Junta de Freguesia, Natálio Reis, salientando os "enormes prejuízos" da situação.

"Os turistas espanhóis, ao virem tudo às escuras, até perguntaram se estavam a fazer cortes de luz por causa da crise", conta a comerciante Conceição Gonçalves, que tem uma loja na praça de São José, junto ao Santuário de Fátima.

O corte geral ocorreu pelas 13h00 e a maioria dos comerciantes optou por "fechar mais cedo", como aconteceu com Acácio Silva.

No café de Francisco Gonçalves, os gelados descongelaram e tiveram de ir para o lixo. A vitrina com os bolos de pastelaria ficou intacta, pois não havia clientes: "Foi um dia péssimo."

"Em Fátima não houve trovada, não se compreende por que ficámos sem luz", diz Alcides Amado, proprietário de um restaurante.

## Espanhóis perguntaram se os cortes se deviam à crise

Em Lagoa Parreira, Caldas da Rainha, o restabelecimento definitivo da energia demorou 30 horas e quem mais se queixou foram as empresas. O comerciante de fruta José Cravide desligou as arcas-frigoríficas e o sistema de embalagem. "Foi quase um dia de trabalho, com 500 caixas de fruta por fazer." A povoação foi atingida por um raio que quebrou as linhas de um poste e o impacto danificou vinte casas. ■



■ No café O Redondo, de Francisco Gonçalves, os gelados descongelaram e foram para o lixo

## COVA DE IRIA EM ÚLTIMO LUGAR

● A última zona a ter a luz de volta foi a Cova de Iria, onde a electricidade só chegou por volta das 23h30 de domingo. A EDP colocou um gerador a funcionar naquela localidade.

## DEPUTADO PEDE EXPLICAÇÕES

● O deputado do PS João Paulo Pedrosa vai "solicitar esclarecimentos à EDP" sobre o corte de luz eléctrica no distrito de Leiria, que em algumas freguesias se prolongou por mais de 24 horas.



■ A pastelaria só pôde retomar a produção de broas a meio da tarde

## Cinco mil broas ficaram por fazer

● Ofélia Maria e o marido, António Firmino, ficaram com todo o fabrico de bolos caseiros parado por causa da falta de luz, em Lagoa Parreira, Caldas da Rainha. Cinco mil broas ficaram por fazer na manhã de ontem e só quando a electricidade

de foi restabelecida, a meio da tarde, é que a produção foi retomada. "Tínhamos montado um forno novo e nem o pudemos experimentar. Passámos o tempo sem fazer nada e a atrasar a produção", lamentou a pasteleira Ofélia Maria. ■



Uma parte do pontão da praia dos Pescadores, em Albufeira, foi ontem assinalada como zona perigosa pela Polícia Marítima, depois de ter ficado danificada pela força do mar



"Foi um horror ver a terra a vir das partes mais altas", contou à Lusa José Horácio, habitante na Fajãzinha, que quer regressar à sua casa mas confessa ter "receio que aconteça algo mais"

O Instituto de Meteorologia prevê para hoje chuva moderada e vento moderado a forte em praticamente todo o território de Portugal. Nos Açores, espera-se ondas de 5 a 6 metros

# Centro

sem luz eléctrica por várias horas



Devido à falta de luz, a maioria das lojas na praça S. José, na Cova da Iria, fechou mais cedo no domingo

## 🔍 PORMENORES

**INQUÉRITO**  
Um inquérito realizado pela Nerlei - Associação Empresarial da Região de Leiria concluiu que quase 40 por cento dos cortes de energia ocorre quando há mau tempo.

**MENOS PRODUTIVIDADE**  
Os cortes fazem diminuir a produtividade, por paragem dos trabalhadores e equipamentos, e originam custos resultantes de avarias nos equipamentos.

**CONCELHOS ATINGIDOS**  
Os distritos de Leiria e Santarém foram os mais afectados por estes cortes, sobretudo nos concelhos de Ourém (Fátima), T. Novas, Leiria, Marinha Grande e Caldas da Rainha.

**MADEIRA**  
Segundo o Instituto de Meteorologia, na Madeira a força do vento só abrandará amanhã. Para hoje, mantém-se a instabilidade.



Presidente da EDP reuniu-se com autarcas

## EDP muda 700 postes e gasta 36 milhões

Os responsáveis da EDP já se reuniram com os autarcas da região Oeste para explicar o plano de investimentos na região e para encontrar soluções que permitam evitar os sucessivos cortes de energia sempre que ocorrem chuvas fortes.

A eléctrica elaborou um programa de investimento e manutenção das redes e instalações eléctricas com obras programadas na zona até 2012, no

valor total de 36 milhões de euros. Em 2010, já foram investidos cerca de 12 milhões de euros.

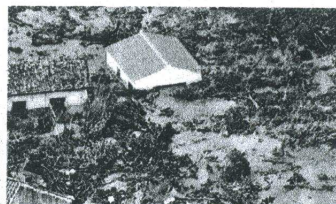
Entre os melhoramentos conta-se a substituição de 700 postos danificados pelo temporal de Dezembro de 2009, a remodelação de 84 postos de transformação e a abertura e manutenção de mais de 100 quilómetros de faixa de protecção das linhas florestais.

A EDP criou uma base em Alcobaca para apoiar os trabalhos de reconstrução. ■ M.A.G.



## TEMPORAL DEIXOU 1 MILHÃO SEM LUZ

Em Dezembro de 2009, um forte temporal atingiu Portugal continental, em especial a região do Oeste, derrubando dezenas de árvores, telhados e postes de electricidade. Na altura, a EDP anunciou que a tempestade deixou um milhão de lares sem energia eléctrica. ■ B.E.



## ACESSO REPOSTO NA FAJAZINHA

O acesso à Fajãzinha, na ilha das Flores, foi ontem reposto por um caminho, depois da derrocada que desalojou 85 pessoas. A maioria das pessoas ficará mais alguns dias alojada na aldeia da Cuada, à espera que seja retirada a lama e reposto o abastecimento de luz e água. ■ B.E.

■ A derrocada do fim-de-semana deixou casas na Fajãzinha quase totalmente cobertas por lama e outros detritos

# TARIFAS E TRIPULANTES CALIENTES

COMPRA O CALENDÁRIO 2011 DE HOSPEDEIRAS DA RYANAIR A BORDO

## RYANAIR

A PARTIR DE

# 6€

POR TRAJETO, INCLUI TAXAS E ENCARGOS



Reservar até ao dia 09.12.10. Viagem Janeiro - Fevereiro. Sujeito a disponibilidade. Ver termos e condições em [ryanair.com](http://ryanair.com). Tarifa exclui outras taxas e encargos opcionais. Válido para voos de Faro.